

Magno tenta voltar ao “páreo”

Em uma possível última tentativa de recuperar seu direito de concorrer às eleições pelo governo do Distrito Federal, o candidato do PMN impugnado pelo Tribunal Superior Eleitoral, Carlos Magno, entrou junto ao TSE com um agravo de instrumento para que o Supremo Tribunal Federal possa receber seu recurso em última instância, indeferido nesta terça-feira pelo presidente do TSE, Sydney Sanchez.

O advogado de Magno, Carlos Reis, alega que “o TSE não deu a

devida importância a esse caso, e um exemplo disso é que o presidente Sydney Sanchez reteve por mais de quarenta e oito horas a decisão sobre nosso recurso junto ao STF, que é impetrado através do TSE, e isso nos prejudicou, pois estamos correndo contra o tempo”.

Ainda segundo Carlos Reis, o presidente do TSE não contemplou um dos três pontos sobre os quais o recurso se baseia, o de que a decisão da comissão executiva do PMN concluindo que Carlos Magno deveria ter sua candidatura cancelada não é de

competência daquele órgão do partido, e sim de todo o PMN, que antes havia votado e decidido ter candidatura própria, na pessoa do ex-candidato, em convenção regional.

Para Carlos Reis, “a comissão executiva do PMN não tem a legitimidade para derrubar um direito subjetivo e adquirido por Magno em convenção regional, não há competência para isso, mas ela foi reconhecida pelo TSE”, concluiu. Ele reconheceu que a situação é incômoda para Magno: “Seu nome nem está na cédula eleitoral.